

## INTENÇÃO DE EMPREENDER E POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E EM ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

### UNDERTAKE INTENTION AND ENTREPRENEURIAL POTENTIAL OF THE STUDENTS OF THE UNDERGRADUATE COURSES OF ELECTRICAL ENGINEERING AND MECHANICAL ENGINEERING OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PAMPA

---

Fladimir Fernandes dos Santos<sup>1</sup>, Marco Aurélio Batista de Sousa<sup>2</sup>, Hortência Noronha dos Santos<sup>3</sup>, Silvio Paula Ribeiro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC e Professor da UNIPAMPA.

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC e Professor da UFMS.

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Contábeis pela UNISINOS e Professor da UFMSI.

#### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar o potencial empreendedor dos alunos dos Cursos de Graduação em Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Alegrete. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, tendo sido elaborado por meio de coleta, utilizando-se de questionário, aplicado em uma amostra de 140 alunos matriculados nestes cursos. Como resultado, a “intenção de empreender” e o “potencial empreendedor” foram comparados às médias de pontos obtidas por empreendedores de sucesso, encontradas na literatura pesquisada, que são: 8,90 pontos para “intenção de empreender” e 8,60 pontos para o “potencial empreendedor”. No curso de Engenharia Elétrica, verificou-se uma média de 7,21 pontos para a “intenção de empreender” e de 8,03 pontos para o “potencial empreendedor”. No curso de Engenharia Mecânica no quesito “intenção de empreender” encontrou-se uma média de 6,54 pontos e o “potencial empreendedor” 7,70 pontos. No que se refere ao “potencial empreendedor” e à “intenção de empreender”, o Curso de Engenharia Elétrica obteve resultados próximos dos empreendedores de sucesso e que os discentes deste Curso mostraram estar mais interessados em empreender do que os do Curso de Engenharia Mecânica.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Intenção empreendedora; Potencial empreendedor; Graduandos.

#### ABSTRACT

The following work had the main goal of identifying the entrepreneurial potential of the Electrical and Mechanical Engineering students from the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), Campus Alegrete. This is an exploratory study, with a quantitative approach, elaborated through gathering, using a questionnaire applied in 140 students enrolled with the previous courses. As a result, the “entrepreneurial intent” and the “entrepreneurial potential” were compared based on the average points obtained through the success of the entrepreneurs found within the researched bibliography, which are 8.90 points to the “intention to undertake” and 8.03 points to the “entrepreneurial potential”. In the Mechanical Engineering course, the “intention to undertake” aspect had an average of 6.54 points and the “entrepreneurial potential” had an average of 7.70 points. The results obtained in the course of Electrical Engineering, regarding the “entrepreneurial potential” and the “intention to undertake, were very similar to the success of the entrepreneurs found within the literature used. The students of this course were much more eager to undertake than of those in the Mechanical Engineering course.

**Key Words:** Entrepreneurship, Intention to Undertake, Entrepreneurial Potential, Graduating.

**1 INTRODUÇÃO**

---

O tema empreendedorismo tem sido amplamente difundido no ambiente acadêmico e empresarial. Por meio de estudos teóricos e empíricos que demonstram muitos casos, as pesquisas são motivadas por conta, principalmente, da relevância social e econômica do assunto (HATAK; HARMS; FINK, 2014; SOUZA *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2017; BRITO, 2018). Assim, o envolvimento de pessoas e processos, de forma conjunta, proporciona a transformação de ideias em oportunidades que, quando implementadas, pode levar ao surgimento de negócios de sucesso (DORNELAS, 2012).

Para Dornelas (2012), o empreendedorismo decorre de uma gama de fatores internos e externos ao negócio; do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia de seu empreendimento, ou seja: “o ambiente de trabalho e os fatores pessoais podem influenciar a intenção empreendedora” (LEE *et al.*, 2011, p.1). Desta forma, encontram-se na literatura ferramentas que proporcionam a identificação e mesmo a avaliação do potencial empreendedor das pessoas, sendo que, para tanto, certas habilidades e suas respectivas características devem ser analisadas.

Nessa linha, o empreendedor apresenta características diferentes quando comparado ao não empreendedor e que a avaliação, por universidades das características dos potenciais empreendedores é o primeiro passo a contribuir com a atividade (VECIANA; APONTE; URBANO, 2005). Entre as diversas características, pode-se destacar o potencial em identificar oportunidades para a geração de novos negócios.

Face ao exposto, a revisão das pesquisas (FILION, 1999; DOLABELA, 2000; KRISTIANSEN; INDARTI, 2004; SANTOS, 2008; HECKE, 2011; LEE *et al.*, 2011; LIÑÁN; RODRÍGUEZ-COHARD; RUEDA-CANTUCHE, 2011; ABREU; ABREU; MENUT, 2012; KAUTONEN; GELDEREN; FINK, 2015; HATAK; HARMS; FINK, 2014; IIZUKA; MORAES, 2014; CHUAH *et al.*, 2015; FONTENELE; BRASIL; SOUSA, 2015; SOUZA *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2017; FERREIRA; LOIOLA; GORDIN, 2017; URBANO *et al.*, 2017; MORAES;

IIZUKA; PEDRO, 2018; BRITO, 2018) permitiram confirmar as seguintes características do potencial empreendedor: intenção de empreender; oportunidade; persistência; eficiência; informações; planejamento; metas; controle; persuasão; rede de relações; potencial empreendedor.

Contudo, essa pesquisa apresenta como objetivo qualificar a intenção de empreender e o potencial empreendedor, utilizando-se da escala proposta por Santos (2008) para essa finalidade, e buscando respostas para o seguinte questionamento: como identificar e avaliar a intenção de empreender e o potencial empreendedor? O objeto de estudo corresponde a alunos de graduação e as considerações foram realizadas ao analisar os dados obtidos por meio de questionário aplicado aos graduandos de Engenharia Elétrica e de Engenharia Mecânica, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus de Alegrete.

Esse estudo se justifica ao verificar que, "à medida que as pessoas envelhecem, elas tornam-se menos inclinadas a agir de forma empreendedora, e que sua intenção é menor quanto mais se identificam com seu trabalho" (HATAK; HARMS; FINK, 2014, p. 39). Ainda, espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam com as discussões de política, a fim de ampliar o atual debate sobre o papel das universidades no processo empreendedor e também a importância das universidades no empreendedorismo para a sociedade (URBANO *et al.*, 2017). Portanto, ao identificar e avaliar a intenção de empreender dos graduandos, a universidade pode procurar mecanismos para melhorar a intenção de empreender, entre os alunos dos cursos de graduação.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTENÇÃO DE EMPREENDER E DO POTENCIAL EMPREENDEDOR

---

Prever e compreender a iniciação de empreender requer estudo, utilizando-se de modelos que reflitam adequadamente os complexos processos baseados na percepção inerente ao comportamento do indivíduo, como a iniciação de novos empreendimentos (KRUEGER; CARSUD, 1993).

A identificação de características empreendedoras em indivíduos que pensam em abrir a própria empresa, ou mesmo aqueles que conduzem as atividades de suas

empresas tem sido um processo que, no decorrer o tempo, tem despertado o interesse de pesquisadores e instituições (SANTOS, 2008).

Neste contexto, a busca pela capacitação do empreendedor tem se tornando prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas relacionadas ao tema, como uma das alternativas aos jovens profissionais que se graduam nos ensinos técnico e universitário, mais recentemente, também no ensino fundamental (DORNELAS, 2012). Para Urbano *et al.* (2017, p.1), a “educação para o empreendedorismo é a variável mais relevante para explicar a decisão de estudantes universitários se tornarem empresários empregadores”.

Dolabela (2000) ressalta que é de fundamental importância o estímulo ao empreendedorismo diante do decréscimo contínuo de postos de trabalhos no mundo inteiro. Assim, Moraes, Iizuka e Pedro (2018, p. 227) afirmam “que a intenção empreendedora dos estudantes é influenciada pelo ambiente universitário, pela atitude em relação a assumir riscos e pela autoeficácia”. Contudo, o empreendedorismo se revela também como uma opção profissional para que as pessoas se realizem, acreditando no seu potencial empreendedor e, com isso, deixar de fazer parte do mundo dos desempregados, e passar a viver uma nova realidade.

Esses estudos, sobre a influência do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e sobre o potencial empreendedor, ou características empreendedoras, mostram que existe o interesse em explorar essa relação, visando gerar emprego, renda e melhoria no padrão de vida das populações.

No âmbito educacional, Dornelas (2012) comenta que uma das soluções encontradas é a oferta de cursos e de materiais, sobre o assunto, como alternativa principalmente aos jovens profissionais. O empreendedorismo alcançou o campo social em função das mudanças nas relações de trabalho, na economia e na sofisticação dos meios de produção, exigindo uma maior necessidade de conhecimento. Tornando-se um instrumento de desenvolvimento econômico do país, tido como forma de geração de emprego (DORNELAS, 2012).

lizuka e Moraes (2014, p. 594) relatam que o ensino e a aprendizagem são, dentre todos os enfoques, os que apresentaram “ao longo dos anos, um interesse contínuo dos pesquisadores”, ou seja, trata-se das perspectivas mais tradicionais de investigação sobre empreendedorismo no Brasil.

Destarte, um estudo sobre a intenção empreendedora entre estudantes da Indonésia e noruegueses, considerou que o potencial empreendedor apresenta a personalidade e as atitudes baseadas na necessidade de realização e no controle e eficácia (KRISTIANSEN; INDARTI, 2004). Nessa linha, Santos (2008) apresentou uma escala de avaliação do potencial empreendedor de estudantes, abordando a oportunidade, a persistência, a eficiência, as informações, o planejamento, as metas, o controle, a persuasão e a rede de relações destas pessoas.

Em relação à intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba-PR, Hecke (2011) considerou, como resultado, que o discente o qual apresenta a intenção de empreender possui as seguintes características: necessidade de realização, inovação, detecção de oportunidades, sociabilidade e sede de contatos e autoconfiança.

Entretanto, Abreu, Abreu e Menut (2012), ao analisarem a propensão dos estudantes africanos ao empreendedorismo, relatam que o potencial dos estudantes em relação à busca de informação são persistentes e enfatizam o desejo de liderar com cooperação e planejamento. Entretanto, vale destacar que alguns destes alunos se sentem inseguros sobre certas atitudes ou decisões que devem ser tomadas.

Com o objetivo de investigar a intenção empreendedora entre estudantes universitários na Malásia, Chuah *et al.* (2015) evidenciam que os fatores comportamentais, ou seja: atitude, norma subjetiva e controle comportamental, têm efeito significativo sobre a intenção empreendedora, e que a imagem positiva dos empreendedores e a dificuldade percebida para obter apoio financeiro têm impacto em sua intenção.

No estudo sobre a influência da intenção empreendedora de discentes em um Instituto de Ensino Superior, Fontenele, Brasil e Sousa (2015) identificaram o aumento

da intenção para empreender e a busca de independência e autoeficácia empreendedora. Nessa linha, o trabalho que teve como objetivo identificar, em estudos empíricos, os principais preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre estudantes universitários, Ferreira, Loiola e Gordin (2017) mostraram que os preditores individuais são: traços pessoais, motivações de realização pessoal, atitude positiva, autoeficácia, percepção de controle, locus de controle interno, percepção de barreiras e criatividade; e os preditores contextuais são: as famílias e a rede de amigos, as quais operam como modelos a serem seguidos e como suporte no desenvolvimento do negócio.

Ao investigar a influência de instituições informais e formais na decisão dos estudantes universitários de se tornarem empresários na Catalunha na Espanha, Urbano *et al.* (2017) apresentaram, como principais resultados, que fatores formais (falta de incentivos da universidade para criar um novo negócio, conhecimento empreendedor, formação e competências, e educação para o empreendedorismo) têm maior correlação com os empreendedores estudantis do que as instituições informais (modelos de papéis, imagem social do empreendedor e medo do fracasso). E que a educação para o empreendedorismo é a variável mais relevante para explicar a decisão de estudantes universitários se tornarem empresários.

Ao estudar os efeitos das características empreendedoras e do ambiente universitário na intenção empreendedora do estudante universitário, Moraes; Iizuka e Pedro (2018) indicaram que a intenção empreendedora dos estudantes é influenciada pelo ambiente universitário, pela atitude em relação a assumir riscos e pela autoeficácia, que é influenciada pelas características de planejador, liderança e inovação dos estudantes.

Para Fillion (1999), o potencial empreendedor envolve uma pessoa criativa, pois ela é marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantém altos níveis de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios, e apreender sobre estas oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas, que tem como objetivo a inovação.

Todavia, diversos outros estudos têm procurado identificar o potencial empreendedor em diferentes grupos de estudo, conforme mostra o Quadro 1.

**Quadro 1 – Peculiaridades do potencial empreendedor**

Pesquisas	Potencial empreendedor
Hatak, Harms e Fink (2014)	Ao abordarem uma amostra significativa da força de trabalho austríaca, obtiveram como resultados que, à medida que os empregados envelhecem, eles estão menos inclinados a agir de forma empreendedora, e que sua intenção empreendedora é menor quando mais se identificam com seu trabalho. Considerando que gênero, educação e experiência empresarial anterior importam, a liderança e os pais empreendedores parecem não ter impacto sobre a intenção empreendedora dos funcionários.
Souza <i>et al.</i> (2016)	O estudo teve como objetivo verificar se existe uma diferença de potencial entre empreendedores de sucesso e empreendedores que não obtiveram êxito; e se existem variáveis que podem funcionar como um meio de previsão para o sucesso ou fracasso de um empreendedor. O principal resultado mostrou que os empreendedores de sucesso foram aqueles que procuraram obter êxito por meio do estabelecimento de metas.
Souza <i>et al.</i> (2017)	Apresentam que o potencial empreendedor tem: Intenção de Empreender; Risco; Acesso a Capital; Inovação; Oportunidade; Liderança e Gerenciamento; Rede de Relacionamento; Paixão.
Brito (2018)	Abordou a intenção empreendedora entre os empreendedores e os potenciais empreendedores do Acre e considerou como principais resultados o fato de que a predisposição (atitude), normas subjetivas e a percepção de controle influenciam positivamente a intenção empreendedora. Já, a necessidade de realização não influencia positivamente a intenção empreendedora.

Fonte: Elaborado pelos autores

No entendimento de Iizuka e Moraes (2014, p. 619), “o desafio para as instituições de ensino é propiciar um ambiente universitário plural e flexível, tanto quanto possível”. Nesse sentido, Santos (2008) contribui com o tema ao criar uma escala para “a identificação de potencial empreendedor em estudantes, empresários em treinamento ou candidatos ao ingresso em incubadoras de empresas”. Caracterizar o que seja um empreendedor é um desafio permanente de investigação, sobretudo pela diversidade de variáveis que cercam o ambiente em que se insere. Para Dolabela (2000), o empreendedor traduz-se em uma atitude de ser, um modo de vida com valores compreendidos pela ótica capitalista da constante busca de oportunidades. Nesse cenário, a aplicação da escala proposta por Santos (2008) pode contribuir com a avaliação do potencial empreendedor.

## 2.1 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORA

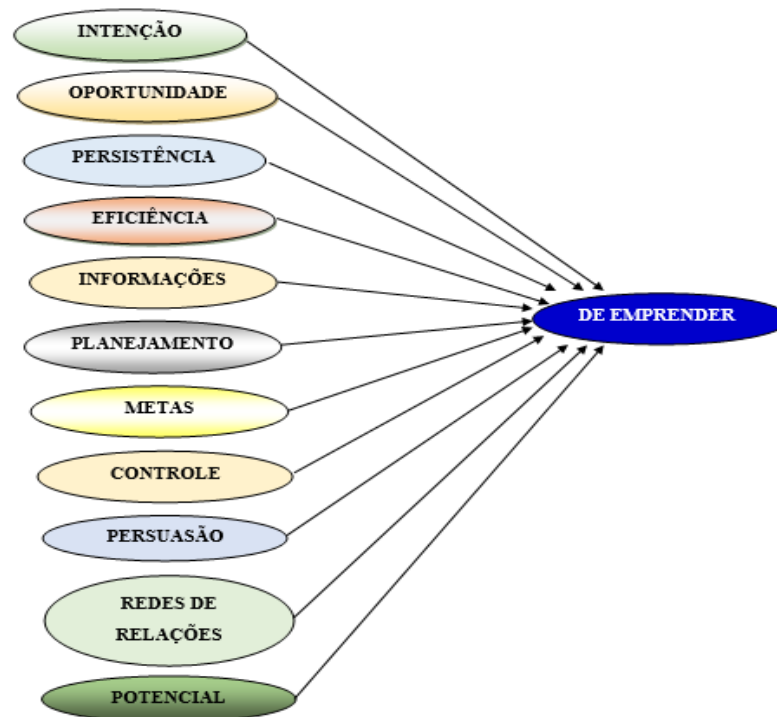
A intenção de identificar as características do empreendedor parte do pressuposto de que o novo contexto econômico e social exige pessoas com espírito empreendedor, isso dentro ou fora da empresa. A avaliação da intenção empreendedora é importante pelo fato de que, entre os aspectos relevantes da mensuração, encontra-se a possibilidade de melhorias dos conteúdos nos cursos de graduação que possibilite melhoras na intenção empreendedora dos graduandos. Carvalho e González (2006, p, 47) comentam que se deve “esperar que os alunos, que sejam trabalhadores e estudantes, manifestem uma maior propensão à criação de empresas”.

Normalmente, quando apoiado por pessoas especialistas na atividade, os empreendedores sentem-se mais atraídos e com mais capacidade para empreender (LIÑÁN; CHEN, 2009). Entretanto, medir a intenção de empreender permite entender os impactos das variáveis inerentes ao indivíduo potencial empreendedor na atividade (KRUEGER; CARSUD, 1993).

Para Santos (2008, p. 197), a intenção de empreender é “prelucir a intenção de possuir, quer seja adquirindo de outrem ou partindo do zero, um negócio próprio”. Ainda, segundo o autor, a intenção de empreender é formada por aquele indivíduo que possui as características apresentadas na Figura 1: oportunidade, persistência, eficiência, informações, planejamento, metas, controle, persuasão e redes de relações sociais.

**Figura 1** – Características empreendedoras





Fonte: Adaptado de Santos (2008).

Conforme ilustrado na Figura 1, estas são as características empreendedoras identificadas e mensuradas neste estudo.

Expostas as características, o empreendedorismo envolve criação de mudanças, ajustando, adaptando e modificando o repertório pessoal, abordagens e habilidades, para encontrar oportunidades diferentes disponíveis no ambiente (MORRIS; LEWIS; SEXTON, 1994, p. 21). A oportunidade é uma característica abordada como relevante à intenção de empreender (FILION, 1999; HECKE, 2011; SOUZA *et al.*, 2016).

Para Santos (2008) o potencial empreendedor deve mostrar que dispõe de senso de oportunidade, ou seja, está atento ao que ocorre à sua volta e, a partir daí, ao identificar as necessidades das pessoas ou do mercado, ser capaz de aproveitar situações incomuns para iniciar novas atividades ou negócios. No entanto, Parker (2009) confirma que os empreendedores que nascem com esta habilidade tendem a construir as oportunidades para se estabelecerem como empreendedores. Enquanto os empreendedores que procuram se preparar para criar a sua empresa mostram desorganização na procura para se estabelecerem.

Abreu, Abreu e Menut (2012) consideram a persistência, uma das características importantes na intenção de empreender. Assim, Santos (2008) salienta que a capacidade de se manter firme na busca do sucesso, demonstrando persistência para alcançar seus objetivos e metas, superando obstáculos pelo caminho. Capacidade de distinguir teimosia de persistência, admitir erros e saber redefinir metas e estratégias contribuem com a intenção de empreender.

A eficiência corresponde a uma das características do empreendedor e esta é a capacidade de fazer as coisas de maneira correta e, caso seja necessário, promover rapidamente mudanças para se adaptar às alterações ocorridas no ambiente. Capacidade de encontrar e conseguir operacionalizar formas de fazer as coisas melhores, mais rápidas e mais baratas; capacidade de desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo, e capacidade de ser proativo (SANTOS, 2008).

Outros estudos corroboram ao considerar relevante a eficiência na intenção de empreender (KRISTIANSEN; INDARTI, 2004; FONTENELE; BRASIL; SOUSA, 2015; FERREIRA; LOIOLA; GORDIN, 2017; MORAES; IIZUKA; PEDRO, 2018). Enquanto que, Lee *et al.* (2011, p. 1) destacam que “a autoeficácia fortalece a satisfação profissional com o relacionamento de intenções empreendedoras”.

Abreu, Abreu e Menut (2012) relatam que os estudos sobre a educação empreendedora são importantes para traçar e definir um perfil do ser empreendedor. Conforme mencionado, Urbano *et al.* (2017) citam que a educação empreendedora é a variável de maior relação com a intenção de empreender. Assim, Schaefer e Minello, (2017, p. 2) consideram “a compreensão da natureza empreendedora e de como se manifesta o ser empreendedor pode nortear as ações a serem realizadas com o propósito de se criar ambientes e sujeitos empreendedores, partindo-se de uma proposta de educação empreendedora”.

Contudo, as seguintes características empreendedoras poder ser: disponibilidade para aprender e demonstrar sede de conhecimentos; interesse em encontrar novas informações em sua área de atuação ou mesmo fora dela; estar atento a todos os fatores, internos e externos, relacionados à sua

organização/empresa; interesse em saber como fabricar produtos ou fornecer serviços e disponibilidade para buscar ajuda de especialistas em assuntos técnicos ou comerciais (SANTOS, 2008).

Vale ressaltar que, Carvalho; González (2006) relatam que as instituições de ensino superior devem contribuir com a formação orientada para a criação de empresas, onde os alunos são potenciais criadores. Neste caso, os alunos devem ser informados sobre o contexto empreendedor.

A habilidade de planejar foi considerada como uma variável relevante na intenção de empreender (ABREU; ABREU; MENUT, 2012; MORAES; IIZUKA; PEDRO, 2018). Nesse contexto, Santos (2008) considera planejar a disponibilidade para planejar suas atividades definindo objetivos. Capacidade de planejar, detalhando tarefas. Ser capaz de atuar com o planejamento, a execução e o controle. Acreditar na importância do planejamento.

Filion (1999) e Souza *et al.* (2016) consideraram o estabelecimento de objetivos e metas como variáveis relevantes diante da intenção de empreender. Nesse contexto, Santos (2008) comenta que o indivíduo com intenção de empreender deve ser capaz de mostrar determinação, senso de direção e de estabelecer objetivos e metas, definindo, de forma clara, aonde pretende chegar. Capacidade de definir rumos e objetivos mensuráveis.

Controle é a "capacidade de acompanhar a execução dos planos elaborados, manter registros e utilizá-los no processo decisório, checar o alcance dos resultados obtidos, e de realizar mudanças e adaptações sempre que necessário" (SANTOS, 2008, p. 197). Essa característica também foi considerada por (KRISTIANSEN; INDARTI, 2004; KAUTONEN; GELDEREN; FINK, 2015; CHUAH *et al.*, 2015; MAT; MAAT; MOHD, 2015; AMBAD; DAMIT, 2016; FERREIRA; LOIOLA; GORDIN, 2017; BRITO, 2018) como relevante na intenção de empreender. Liñán; Rodríguez-Cohard e Rueda-Cantucho (2011, p. 195) revelam que "o controle e atitudes como persuadir ou influenciar são fatores relevantes para explicar a intenção empreendedora".

Persuasão é a habilidade para influenciar pessoas quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Capacidade de

convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las usando as palavras e ações adequadas para influenciar e persuadir (SANTOS, 2008). Os estudos de Abreu, Abreu e Menut (2012) e Moraes, Lizuka e Pedro, (2018) consideraram a persuasão com uma característica importante na intenção de empreender. No entanto, Hatak, Harms e Fink, (2014) explicam que essa variável não tem relação significativa com a intenção empreendedora.

Os estudos de Hecke, (2011); Souza *et al.* (2016); Ferreira, Loiola e Gordin (2017) abordaram as redes de relações como significantes na intenção de empreender. Para Santos (2008), a rede de relações é a habilidade para influenciar pessoas quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Capacidade de convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las, usando as palavras e ações adequadas para influenciar e persuadir. De acordo com Ambad e Damit (2016), a relação é um dos fatores que contribuem com a intenção empreendedora.

Potenciais empresários podem englobar-se na categoria dos empreendedores ou criadores da própria empresa (CARVALHO; GONZÁLEZ, 2006). Nesse sentido, Veciana; Aponte e Urbano (2005) apontam que, a universidade, ao identificar as percepções dos alunos sobre a conveniência e viabilidade de novos empreendimentos, é o primeiro passo para fazer algo, para despertar e estimular o interesse dos alunos em um empreendedorismo na carreira.

No próximo item estão apresentados os detalhes dos procedimentos metodológicos utilizados para avaliar a intenção de empreender.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

A pesquisa se caracteriza como exploratória, do tipo levantamento; utilizando-se da abordagem quantitativa e de análise estatística para sua realização.

Para Creswell (2010) a pesquisa do tipo levantamento é formada por conceito, os componentes do método, o *design*, a população, o instrumento, as variáveis do estudo, a análise dos dados e a metodologia. Esses foram os procedimentos

utilizados para atingir o objetivo central da pesquisa, como pode ser visto no Quadro 2.

**Quadro 2 – Componentes da pesquisa**

<b>Termo</b>	<b>Descrição</b>
CONCEITO	Apresentou uma abordagem exploratória, pelo fato de que fez uso dos resultados empíricos de outras pesquisas para estudar o tema, potencial empreendedor, junto aos alunos de graduação.
COMPONENTES DO MÉTODO	Dados quantitativos.
O DESIGN	Pressupostos relacionados ao potencial empreendedor, analisados na perspectiva dos graduandos e os resultados foram descritos estatisticamente.
POPULAÇÃO	Alunos matriculados nos cursos de Engenharia Elétrica (222) e matriculados em Engenharia Mecânica (234). Portanto, a população do estudo correspondeu a 456 alunos matriculados nos respectivos cursos.
AMOSTRA	Correspondeu aos respondentes, sendo 69 (sessenta e nove) alunos matriculados no curso de Engenharia Elétrica e 71 (setenta e um) alunos matriculados no curso de Engenharia Mecânica. Logo, a amostra dessa pesquisa são os 140 (cento e quarenta) alunos matriculados em ambos os cursos.
INSTRUMENTO	Questionário devidamente validado, junto aos alunos de outros cursos de graduação – na tese de Santos (2008).
VARIÁVEIS	Referem-se aos pressupostos apresentados em outros estudos sobre o tema potencial empreendedor, conforme o Quadro 1, definido como características empreendedoras.
ANÁLISE DOS DADOS	Estatística descritiva
METODOLOGIA	Essa pesquisa segue as orientações metodológicas sugeridas por Creswell (2010), ao fazer uso das peculiaridades da pesquisa tipo levantamento.

Fonte: Adaptado de Cresweel (2010).

De acordo com o quadro acima, esse estudo foi realizado por meio de uma perspectiva exploratória ao elaborar-se um instrumento de pesquisa eletrônico e submetê-lo aos alunos dos cursos supracitados da UNIPAMPA, Campus de Alegrete. Neste Campus, no segundo semestre, do ano de 2018, constavam matriculados 212 alunos no Curso de Graduação em Engenharia Elétrica, sendo que, deste total, 69 deles responderam ao instrumento de pesquisa, o que correspondeu a 32,55% da população deste curso. Já no curso de graduação em Engenharia Mecânica, que tinha 207 alunos matriculados, 71 deles responderam ao estudo, o que correspondeu a 34,30% dos alunos.

Dessa forma, os resultados dos dados coletados proporcionaram as condições para analisar o potencial empreendedor, ao confirmarem as seguintes características

dos envolvidos no estudo: intenção de empreender; oportunidade; persistência; eficiência; informações; planejamento; metas; controle; persuasão; rede de relações; potencial empreendedor.

Conforme o exposto, essas características foram analisadas mediante os dados coletados por meio de questionário eletrônico, no qual os alunos puderam apresentar as suas respostas. A análise ocorreu ao comparar os resultados obtidos na escala de potencial empreendedor. E os resultados proporcionaram a compreensão do potencial empreendedor dos estudantes matriculados nos 2 (dois) cursos analisados da UNIPAMPA, especificamente no Campus de Alegrete.

Santos (2008) diz que ao obter a escala do potencial empreendedor de “estudantes ou pessoas em treinamento para melhorar sua atuação empresarial, pôde-se identificar áreas onde era necessário um maior reforço de capacitação”. Para Souza *et al.* (2017, p. 333) “a Escala de Potencial Empreendedor mostrou ser um instrumento eficaz na discriminação do indivíduo potencialmente empreendedor”. Ainda, segundo os autores, o modelo utilizado nesta pesquisa apresenta validade, confiabilidade e precisão. Sendo assim, os dados coletados serão apresentados e analisados no próximo tópico.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

---

Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico e os respondentes foram os graduandos em Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, da UNIPAMPA, Campus Alegrete. A análise dos dados foi realizada com o objetivo de argumentar a resposta para a questão desta pesquisa: como avaliar a intenção de empreender e o potencial empreendedor?

Para obter resposta para a questão de pesquisa foi utilizada a escala apresentada por Santos (2008), na qual permite definir o nível, conforme equivalência do potencial empreendedor.

No Quadro 3 constam relacionadas todas as características empreendedoras, estando ainda classificado o total de respostas dos alunos participantes da pesquisa – igual, abaixo ou acima da média – para cada característica de empreendedores de

sucesso. Já, no Quadro 4, estão representadas as médias encontradas em empreendedores de sucesso e as médias do total de alunos para todas as características empreendedoras.

**Quadro 3 – Média de empreendedores de sucesso**

Característica	Média dos Empreendedores de sucesso	Total de alunos pesquisados	Número de alunos da Engenharia Elétrica que responderam a pesquisa	Número de alunos da Engenharia Mecânica que responderam a pesquisa	Número de respostas de alunos abaixo da média			Número de respostas de alunos igual a média			Número de respostas de alunos acima da média		
					Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	Total alunos	Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	Total alunos	Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	Total alunos
Intenção de empreender	8,9	140	69	71	58	61	119	0	0	0	11	10	21
Oportunidade	8,1	140	69	71	48	49	97	0	0	0	21	22	43
Persistência	8,9	140	69	71	42	37	79	0	0	0	27	34	61
Eficiência	9,1	140	69	71	43	40	83	0	0	0	26	31	57
Informações	9	140	69	71	43	38	81	3	2	5	23	31	54
Planejamento	8,2	140	69	71	52	54	106	0	0	0	17	17	34
Metas	8,5	140	69	71	48	52	100	0	0	0	21	19	40
Controle	8,3	140	69	71	58	52	110	0	0	0	11	19	30
Persuasão	8,4	140	69	71	53	51	104	0	0	0	16	20	36
Rede de Relações	8,6	140	69	71	45	42	87	0	0	0	24	29	53
Potencial Empreendedor	8,6	140	69	71	54	56	110	0	0	0	15	15	30

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Quadro 4 – Média das características de empreendedores de sucesso versus a média das características dos alunos**

Característica	Média dos Empreendedores de sucesso	Total de alunos pesquisados	Número de alunos da Engenharia Elétrica que responderam a pesquisa	Número de alunos da Engenharia Mecânica que responderam a pesquisa	Média dos alunos abaixo da Média dos Empreendedores de sucesso		Total alunos	Média dos alunos igual a Média dos Empreendedores de sucesso		Total alunos	Média dos alunos acima da Média dos Empreendedores de sucesso		Total alunos
					Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica		Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica		Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	
Intenção de empreender	8,9	140	69	71	6,12	5,76	119	0	0	0	9,27	9,5	21
Oportunidade	8,1	140	69	71	6,72	6,64	97	0	0	0	8,83	8,87	43
Persistência	8,9	140	69	71	7,97	7,5	79	0	0	0	9,55	9,51	61
Eficiência	9,1	140	69	71	7,99	8,01	83	0	0	0	9,72	9,94	57
Informações	9	140	69	71	7,99	7,84	81	9,0	9,0	5	9,65	9,67	54
Planejamento	8,2	140	69	71	6,3	6,14	106	0	0	0	8,26	9,02	34
Metas	8,5	140	69	71	7,26	6,77	100	0	0	0	9,08	9,19	40
Controle	8,3	140	69	71	6,57	6,54	110	0	0	0	9,2	8,93	30
Persuasão	8,4	140	69	71	6,98	6,59	104	0	0	0	8,92	9,13	36
Rede de Relações	8,6	140	69	71	7,32	7,03	87	0	0	0	9,46	9,51	53
Potencial Empreendedor	8,6	140	69	71	7,5	7,43	110	0	0	0	8,96	9,06	30

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se, pelo Quadro 3, quanto à característica "intenção de empreender", 58 (cinquenta e oito) alunos da Engenharia Elétrica e 61 (sessenta e um) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso. Os dados permitem inferir que não existe aluno na média de intenção empreendedora. No entanto, vale destacar que, 11 (onze) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros 10 (dez) de Engenharia Mecânica superam a média estabelecida por Santos (2008). Carvalho e González (2006) mencionam que entre as características

necessárias para o indivíduo empreender, umas das mais importantes é a intenção empreendedora, ou seja: o querer fazer algo que, de acordo com Liñán e Chen (2009), pode ser influenciada por aspectos culturais de cada pessoa.

Considera-se a possibilidade de ao analisar os resultados relacionados à intenção de empreender, coordenadores, gestores de curso e, inclusive a direção, pode buscar mecanismos para melhorar os resultados obtidos nesta pesquisa, haja vista que, segundo Urbano *et al.*, (2017), a universidade é um dos principais pilares de sustentação do empreendedorismo, devendo estimular os acadêmicos a serem independentes em suas profissões.

Quanto à característica "oportunidade", 48 (quarenta e oito) alunos da Engenharia Elétrica e 49 (quarenta e nove) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso e não há nenhum aluno na média de intenção empreendedora. Porém, 21 (vinte e um) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 22 (vinte e dois) de Engenharia Mecânica superam esta média. Para Santos (2008, p. 29) "identificar características empreendedoras nas pessoas, possivelmente, deverá ser o passo inicial para a subsequente promoção dos meios adequados para que elas sejam utilizadas na geração de novos negócios ou na melhoria dos já existentes".

A detecção de oportunidade foi uma das características mais relevantes entre os indivíduos com intenção de empreender (FILION, 1999; HECKE, 2011; SOUZA *et al.*, 2016). Em tempo, vale destacar que um dos desafios sociais e econômicos é proporcionar condições de empreendedorismo de oportunidade. E, quando possível, evitar o empreendedorismo de necessidade, ou seja: ter que criar algo (negócio) para tentar-se manter, praticamente obrigando o indivíduo a fazê-lo por necessidades, principalmente as que decorrem do financeiro.

Em relação à característica "persistência", 42 (quarenta e dois) alunos da Engenharia Elétrica e 37 (trinta e sete) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso. Os dados permitem inferir que não existe aluno na média de intenção empreendedora. Porém, 27 (vinte e sete) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 34 (trinta e quatro) da Engenharia Mecânica superam



essa média. Em estudo sobre a propensão dos estudantes africanos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) ao empreendedorismo, Abreu; Abreu e Menut (2012) consideraram que a característica persistência dos discentes em buscar informações é um fator relevante na intenção de empreender.

Na característica "eficiência", 43 (quarenta e três) alunos da Engenharia Elétrica e 40 (quarenta) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso, nesta característica também não há nenhum aluno destes cursos que atingiram a média de intenção empreendedora. Porém, 26 (vinte e seis) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 31 (trinta e um) da Engenharia Mecânica superaram esta média. Conforme exposto, a maioria dos respondentes não apresentam resultados acima da média, o que deve ser motivo de preocupação aos gestores dos respectivos cursos, pelo fato de que, consideram a característica eficiência determinante na predisposição em empreender (KRISTIANSEN; INDARTI, 2004; FONTENELE; BRASIL; SOUSA, 2015; FERREIRA; LOIOLA; GORDIN, 2017; MORAES; IIZUKA; PEDRO, 2018).

Em relação à característica "informações", observa-se que 43 (quarenta e três) alunos da Engenharia Elétrica e 38 (trinta e oito) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso, e que há 3 (três) alunos da Engenharia Elétrica e 2 (dois) da Engenharia Mecânica na média de intenção empreendedora. E, que 23 (vinte e três) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 31 (trinta e um) da Engenharia Mecânica superaram esta média. Sendo esta uma das características determinante na intenção de empreender, uma vez que ela auxilia o empreendedor em todo o seu processo de negócio, a saber: quanto mais informações das variáveis pertinentes às atividades referentes ao seu negócio, mais chances de sucesso ele terá (CARVALHO; GONZÁLEZ, 2006; ABREU; ABREU; MENUT, 2012).

Destaca-se que na característica "planejamento", 52 (cinquenta e dois) alunos da Engenharia Elétrica e 54 (cinquenta e quatro) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso, não havendo alunos na média de intenção empreendedora. No entanto, destaca que 17 (dezessete) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 17 (dezessete) da Engenharia Mecânica

superam a média). Abreu; Abreu e Menut, (2012); Moraes; Iizuka e Pedro, (2018) consideraram o planejamento uma das características importantes na intenção de empreender, uma vez que o planejamento estabelece os planos de ações e coloca no papel a descrição do negócio e as possibilidades de sua realização.

Inferese, quanto à característica "Metas", que 48 (quarenta e oito) alunos da Engenharia Elétrica e 52 (cinquenta e dois) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso. Os dados permitem inferir que não existe aluno na média de intenção empreendedora. Porém, 21 (vinte e um) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 19 (dezenove) graduandos em Engenharia Mecânica superam a média, conforme estabelecido por Santos (2008). Contudo, a utilização do estabelecimento de metas correspondeu ao principal resultado entre os empreendedores de sucesso (FILION, 1999; SOUZA *et al.*, 2016).

Nota-se quanto à característica "controle", 58 (cinquenta e oito) alunos da Engenharia Elétrica e 52 (cinquenta e dois) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso. Os dados permitem inferir que não existe aluno na média de intenção empreendedora. Porém, 11 (onze) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 19 (dezenove) graduandos em Engenharia Mecânica superam a média, conforme estabelecido por Santos (2008). Os resultados relacionados à característica controle também apresentam abaixo da média e, assim, os gestores devem procurar rever o resultado apresentado, pelo fato de que, (KRISTIANSEN; INDARTI, 2004; LIÑÁN; RODRÍGUEZ-COHARD; RUEDA-CANTUCHE, 2011; KAUTONEN; GELDEREN; FINK, 2015; CHUAH *et al.*, 2015; MAT; MAAT; MOHD, 2015; AMBAD; DAMIT, 2016; FERREIRA; LOIOLA; GORDIN, 2017; BRITO, 2018) consideram a característica controle como relevante na intenção de empreender.

Considera-se quanto à característica "persuasão", que 53 (cinquenta e três) alunos da Engenharia Elétrica e 51 (cinquenta e um) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso. Os dados permitem inferir que não existe aluno na média de intenção empreendedora. Porém, 16 (dezesesseis) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 20 (vinte) graduandos em Engenharia Mecânica superam a média, conforme estabelecido por Santos (2008).

Vale ressaltar que, Souza *et al.* (2017, p. 333) afirmaram que a persuasão é uma importante característica dos empresários.

Já quanto à característica "rede de relações", 45 (quarenta e cinco) alunos da Engenharia Elétrica e 42 (quarenta e dois) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso. Os dados permitem inferir que não existe aluno na média de intenção empreendedora. Porém, 24 (vinte e quatro) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 29 (vinte e nove) graduandos em Engenharia Mecânica superam a média, conforme estabelecido por Santos (2008). O indicativo de que a maioria dos discentes ficou abaixo do índice da média para a característica rede de relações deve ser analisada pelos gestores dos respectivos cursos examinados, pelo fato de que (ABREU; ABREU; MENUT, 2012; HATAK; HARMS; FINK, 2014; MORAES; IIZUKA; PEDRO, 2018) entendem esta característica como muito importante na intenção de empreender.

Ressalta-se, que quanto à característica "potencial empreendedor", 54 (cinquenta e quatro) alunos da Engenharia Elétrica e 56 (cinquenta e seis) da Engenharia Mecânica estão abaixo da média (8,9) de empreendedores de sucesso. Os dados permitem inferir que não existe aluno na média de intenção empreendedora. Porém, 15 (quinze) respondentes do curso de Engenharia Elétrica e outros, 15 (quinze) graduandos em Engenharia Mecânica superam a média, conforme estabelecido por Santos (2008). O resultado deste estudo não confirma, a maioria dos estudantes entrevistados, como potenciais empreendedores e, portanto, pode-se inferir que, esta, não é uma das características predominantes entre os entrevistados. Esta consideração deve ser motivo de preocupação para os gestores dos cursos pelo fato de que, (HATAK; HARMS; FINK, 2014; SOUZA *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2017; BRITO 2018) consideram a característica potencial empreendedor como determinante entre os que, normalmente, obtém sucesso.

O resultado desta pesquisa contribui com o ambiente prática, ao oferecer aos gestores dos respectivos cursos analisados possibilidades de melhorias nos índices, quanto à intenção de empreendedor e do potencial empreendedor de ambas as graduações. E assim, contribuir com melhorias ao empreendedorismo e

consequentemente, com auxílios sociais e econômicos (HATAK; HARMS; FINK, 2014; SOUZA *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2017; BRITO, 2018). Cabe indicar que estes resultados colaboram com outras pesquisas dentre elas citam as de Krueger e Carsud (1993) e Santos (2008) ao confirmar a possibilidade de mensuração da intenção empreendedora e do potencial empreendedor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O que se pode mencionar, ao final da pesquisa, é que as características investigadas no questionário utilizado são as propostas na revisão bibliográfica, indicando que por esse método, é possível avaliar os discentes e mostrar, individualmente, as pontuações obtidas por eles. Mas, para essa pesquisa, foi feita uma média geral dos resultados.

Para os cursos pesquisados, constatou-se que a maioria dos respondentes não tem a intenção de ser empreendedor, pois nessa característica, a maioria dos alunos pesquisados está com pontuação (6,12 e 5,76 pontos), abaixo da média de empreendedores de sucesso (8,9 pontos). Entretanto, cabe dizer que, quando analisado o "potencial empreendedor" dos alunos, nota-se que, mesmo a maioria deles (7,5 pontos e 7,43 pontos) estando abaixo da média de empreendedores de sucesso (8,6 pontos), que a média deles é próxima a desses empreendedores (diferença é próxima de 1,1 e 1,17 pontos), no que se refere a essa característica, como pôde ser visto na Tabela 1.

Vale ressaltar que tais resultados devem ser vistos com cuidado, pois foram obtidos apenas a partir dos quesitos pesquisados, e que não representam a maioria dos alunos matriculados em cada curso de graduação. No entanto, apesar das limitações, apresenta-se possibilidade de melhorias nos indicativos da intenção de empreender e do potencial empreendedor nos cursos pesquisados.

Sugere-se como novos estudos a replicação da proposta de mensuração da intenção empreendedora e do potencial empreendedor em outros cursos, universidades e, inclusive ampliar o escopo de características estudadas. Ainda, cabe apontar outras possibilidades de pesquisas como, determinar as características

empreendedoras na perspectiva de diversos cursos e explica-las diante das condições econômicas, sociais e acadêmicas disponíveis aos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, N. R.; ABREU, H. J. L. F. M.; MENUT, A. Z. C. Propensão dos estudantes africanos da UFAL ao empreendedorismo **Revista de Negócios** – ISSN 1980.4431 – v. 17, n.4, p. 3-17, 2012 - DOI: 10.7867/1980-4431.2012v17n4p3-17.

AMBAD, S. N. A.; DAMIT, D. H. D. A. Determinants of Entrepreneurial Intention among Undergraduate Students in Malaysia. **Procedia Economics and Finance**, v. 3, p. 108-114, 2016.

BRITO, B. A. DE. **Intenção empreendedora um estudo com empreendedores e potenciais empreendedores do estado do Acre**. 2018. 83f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

CARVALHO, P. M. R. DE; GONZÁLEZ, L. Modelo explicativo sobre a intenção empreendedora. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 12, n. 1, p. 43-65, 2006.

CHUAH, F; TING, H; ALSREE, S. R; CHEAH, J. H. Factors affecting entrepreneurial intention of Malaysian university students. **Conference on Business Management Research II (CBMR II 2015) School of Business Management, University Utara Malaysia, 06010Sintok, Kedah, Malaysia, 2015**.

CRESWELL, J. W. **O projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4, ed, Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FERREIRA, A. S. M.; LOIOLA, E.; GONDIM, S. M. G. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. **Cad. EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 292-308, 2017.

FONTENELE, R. E. S.; BRASIL, M. V. O.; SOUSA, A. M. R. Influência da Intenção empreendedora de discentes em um instituto de ensino superior. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.4, n.3, p. 147-176, 2015.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999.

HATAK, I.; HARMS, R.; FINK, M. Age, job identification, and entrepreneurial intention. **Journal of Managerial Psychology**, v. 30, n. 1. p. 38-53, 2014.

HECKE, A. P. **A Intenção Empreendedora dos Alunos Concluintes dos cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis das Instituições de Ensino de Curitiba-PR**. 2011. 83f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

IIZUKA, E; MORAES, G. H. S DE. Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino. **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro. v. 15 n. 3, p. 593-630, 2014.

KAUTONEN, T.; GELDEREN, V. M.; FINK, M. Robustness of the theory of planned behaviour in predicting entrepreneurial intentions and actions, **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 39, n. 3, p. 655-674, 2015.

KRISTIANSEN, S.; INDARTI, N. Entrepreneurial intention among Indonesia and Norwegian students. **Journal of Enterprising Culture**. v. 12, n. 1, p. 55-78, 2004.

KRUEGER, N.; CARSUD, A. Entrepreneurship intentions: applying the theory of planned behaviour. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 5, p. 316-323, 1993.

LEE, L.; WONG, P. K.; FOO, M. D.; LEUNG, A. Entrepreneurial intentions: The influence of organizational and individual factors. **Journal of Business Venturing**, v. 26, n. 1, p. 124-136, 2011.

LIÑÁN, F.; RODRÍGUEZ-COHARD, J. C.; RUEDA-CANTUCHE, J. C. Factors affecting entrepreneurial intention levels: a role for education. **International Entrepreneurship and Management Journal**. v. 7, n.2, p. 195-218, 2011.

LIÑÁN, F.; CHEN, YI-WEN. Development and Cross-Cultural Application of a Specific Instrument to Measure Entrepreneurial Intentions. **Entrepreneurship theory and practice**, v.33, n.3, p.593-617, 2009.

MAT, S. C.; MAAT, S. M.; MOHD, N. Identifying Factors that Affecting the Entrepreneurial Intention among Engineering Technology Students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 211. p. 1016-1022, 2015.

MORAES, G. H. S. M.; IIZUKA, E. S.; PEDRO, M. Effects of Entrepreneurial Characteristics and University Environment on Entrepreneurial Intention, **RAC**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 226-248, 2018.

MORRIS, M. H.; LEWIS, P. S.; SEXTON, D. L. Reconceptualizing entrepreneurship: an input-output perspective. **SAM Advanced Management Journal**, v. 59, n. 1, p. 21-29, 1994.

PARKER, S. C. Intrapreneurship or Entrepreneurship? IZA **Discussion Paper**. No. 4195, 2009. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1412273](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1412273). Acesso em: mai. 2019.

SANTOS, P. C. F. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**. 2008. 364f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SCHAEFER, R.; MINELLO, Í. F. A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista**, v.11, n.3 p. 2-20, 2017.

SOUZA, G. H. S.; SANTOS, P. C. F.; LIMA, N. C.; CRUZ, N. J. T.; LEZANA, Á. G. R. Entrepreneurial potential and success in business: a study on elements of convergence and explanation. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 188-215, 2016.

SOUZA, G. H. S.; SANTOS, P. C. F.; LIMA, N. C.; CRUZ, N. J. T.; LEZANA, Á. G. R.; COELHO, J. A. P. M. Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 324-337, 2017.

URBANO, D.; APARICIO, S.; GUERRERO, M.; NOGUERA, M.; TORRENT-SELLENS, J. Institutional determinants of student employer entrepreneurs at Catalan universities. **Technological forecasting and social change**, v. 123, p. 271-282, 2017.

VECIANA, J. M.; APONTE, M.; URBANO, D. University students' attitudes towards entrepreneurship: a two countries comparison. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v.1, n. 2, p. 165-182, 2005.